

# Arte Postal



Taiane Fernandes da Costa

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao colegiado de graduação de Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Artes Visuais.

Habilitação: Artes Gráficas  
Orientador: Amir Brito Cadôr

Escola de Belas - Artes UFMG  
Belo Horizonte - 2013

# Agradecimentos



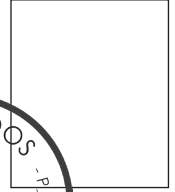
Sou grata aos que colaboraram de alguma forma  
na construção deste trabalho;

Aos colegas da Escola de Belas Artes da UFMG,  
pelo incentivo e troca de experiências;

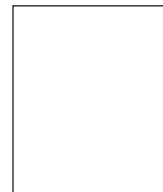
Aos colegas do Museu de Arte da Pampulha, pelo apoio;

Ao Amir, pelas orientações e a todos os professores  
da habilitação de Artes Gráficas;

Ao Guto pela dedicação e paciência.



# Sumário



Introdução	05
Postal Ontem: Breve recorte na história da Arte Postal no Brasil	08
POSTAL HOJE: Convocações	19
POSTAL EU: Experiências	23
POSTAL AMANHÃ: Desdobramentos	32
Referências	35

# Introdução



Minha proposta é investigar e mostrar a história e a importância da Arte Postal como forma de disseminação da arte e cultura, bem como apresentar a minha produção inserida neste contexto.

A Arte Postal é uma atividade processual, que se apropriou dos serviços institucionais dos Correios para promover o intercâmbio de ideias e de informações.



De acordo com o dicionário Michaelis, postar significa: "(posto+ar). 1) Colocar (-se) (alguém) num lugar ou posto. 2) Pôr (sentinela ou corpo de tropas) num lugar ou posto para o defender ou para o guardar ou para observar o que se passa. 3) Pôr no correio"<sup>1</sup>

Antes de ingressar na Escola de Belas Artes, já era uma entusiasta dos cartões postais, colecionava postais turísticos e popcards (postais publicitários). Já no meio acadêmico, com o estudo de planejamento gráfico, técnicas e recursos que trabalham com expressão, composição e significação, foi possível realizar uma série de pesquisas e reflexões acerca do formato postal, compacto e de fácil manuseio (10x15 cm), da possibilidade de reprodução, o uso da arte correio e, como consequência, sua disseminação como objeto artístico.

---

<sup>1</sup> MICHAELIS, Dicionário. 2013.

Ao longo desta monografia, busco apresentar um breve histórico da Arte Postal no Brasil, com destaque para a maneira como alguns artistas brasileiros a utilizavam a partir da década de 70. Além disso, procuro mostrar que, mesmo com o advento de novas tecnologias de comunicação, como a internet, a Arte Postal ainda é produzida, trocada e exposta. Por fim, dentro do contexto atual, apresento meu processo artístico e alguns trabalhos.



# *Postal Ontem:*

## *Breve recorte na história da Arte Postal no Brasil*

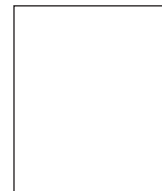


*Na expressão “Arte Postal”, postal pode ser substituído por multiplicador, expedição, distribuição ou muitas outras palavras. Mas Arte significa arte e nada mais.*

Ulises Carrión<sup>2</sup>

---

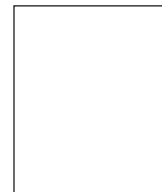
<sup>2</sup> XVI BIENAL DE SÃO PAULO, 1981.  
v.2. Catálogo Arte postal.



No Brasil, entre as décadas de 1970 e 1980, a arte postal começou a se desenvolver no contexto opressor da ditadura militar, que também vigorava em grande parte dos países da América Latina e do Leste Europeu. A abertura da rede de arte postal foi importante principalmente pela sua capacidade de ultrapassar barreiras, possibilitando a troca de mensagens entre artistas de muitos países. Segundo Cristina Freire:

A arte postal foi também muito significativa naquelas décadas difíceis, pois representava confiar na força subversiva da arte e, ao mesmo tempo, romper com o mercantilismo ao compartilhar criações com maior número possível de pessoas. (FREIRE, 2009, p.64)

Naquela situação, alguns artistas começaram a utilizar meios alternativos, como revistas, publicações de grande tiragem e os próprios postais, entre outros, para a manifestação artística, atribuindo aos Correios um papel de suporte.



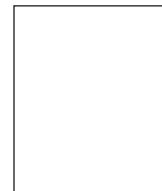
Muitos artistas tiveram papel de destaque, como Paulo Bruscky, Regina Silveira, Anna Bella Geiger entre outros.

O artista pernambucano Paulo Bruscky é um dos pioneiros da arte postal no Brasil e, junto com outros artistas, organizava eventos e exposições coletivas, alimentados por obras da chamada “rede de artistas”:

Os meus primeiros contatos com alguns integrantes do Grupo Fluxus, como também com artistas do grupo japonês Gutai, ocorreram no início dos anos 1970, através do movimento internacional de arte correio, sendo uma grande rede que incorporou os equipamentos tecnológicos de comunicação até chegar na internet, e possibilitou não só o intercâmbio entre artistas dos mais diversos países como possibilitou exposições e realização de projetos, agrupando estes artistas em uma grande comunidade, já iniciada alguns anos antes pelos primeiros integrantes do Fluxus. (BRUSCKY, 2009, p.73)<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Texto presente no livro Conceitualismo do Sul/ Sur



Segundo Freire (2006), das várias modalidades de Arte Postal, Bruscky realizou e vem realizando todas, utilizando técnicas de reprodutibilidade como fotografias, xerox, carimbos, selos entre outros que ressaltam a noção do múltiplo, enviando para outros artistas ou até mesmo sem destino, como é o caso do trabalho *Unknowndestination* (sem destino), realizado de 1975 a 1983. No fluxo postal dos Correios, na impossibilidade de entrega ao destinatário, a correspondência é devolvida ao remetente.

A artista Anna Bella Geiger, escolheu os cartões-postais como uma das suas mídias durante os anos 70. Segundo Guy Brett (2004), os cartões-postais de Geiger são "(...) Uma forma modesta, fora dos protocolos das belas-artes, mas dentro dos amplos circuitos de comunicação do dia-a-dia. Um veículo perfeito e irônico para seu próprio questionamento, como artista cidadã."





A série *Brasil Nativo/ Brasil Alienígena* (1977), composto por dezoito cartões-postais (10x15cm cada), em que nove retratavam cenas da vida indígena no Centro-Oeste brasileiro e Amazonas e outros nove retratam a imitação dos gestos e poses dos índios realizados pela artista, usando as condições de sua própria vida na cidade do Rio de Janeiro.

*Brasil Nativo/ Brasil Alienígena* (1977)



Segundo Brett (2004), nesta série Geiger traz uma reflexão sobre a função de uma obra de arte num momento contraditório vivido no regime militar. Naquela época, cartões-postais de indígenas posando em seu ambiente natural eram vendidos nas bancas de jornal da cidade do Rio de Janeiro, ao mesmo tempo em que índios estavam sendo assassinados por jagunços de fazendeiros na disputa por terras.

Na série de postais chamada *Brazil Today: Natural Beauties* (Brasil hoje: belezas naturais) (1977), a artista Regina Silveira utilizou fotografias de pontos turísticos de São Paulo, como, por exemplo, o Monumento às Bandeiras, e as serigrafava com imagens de um cemitério de carros. Essa série é uma paródia de um especial da revista *Manchete*, chamado *Brazil Today*, uma publicação, em inglês, sobre pontos turísticos do Brasil, voltada para turistas estrangeiros.



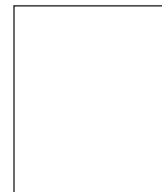
*Brazil Today: Natural Beauties (1977)*



Comparando as obras podemos perceber que, enquanto Bruscky coloca os postais em circulação na rede, Geiger prefere expô-los em galerias e museus. No caso do trabalho *Brasil Nativo/ Brasil Alienígena*, os postais de Geiger são dispostos de forma que as pessoas possam ver todas as imagens ao mesmo tempo, uma ao lado da outra, de maneira que possam ser observadas como um conjunto. Apesar das diferenças, ambos têm em comum a Arte Conceitual, um tipo de arte planejada que:

Normalmente é livre da dependência da habilidade do artista como artesão. O objetivo do artista que lida com arte conceitual é tornar seu trabalho mentalmente interessante para o espectador (...). (LEWITT, Sol , 2009, p.176)

Assim como Bruscky e Geiger, a artista Regina Silveira pensa os postais e os faz a partir de apropriação de imagens, trabalhando com técnicas de reprodução como off-set e serigrafia. A mensagem artística passa a ser a essência da obra e a produção em massa um facilitador para a dispersão desta mensagem.



Com o a chegada de novas tecnologias de comunicação, poderíamos pensar que esta linguagem perderia a sua força, mas isso não aconteceu, principalmente entre os veteranos dessa rede. Segundo Bruscky (2007), a arte correio surgiu como um veículo para unir as pessoas que trabalhavam neste segmento em todo o mundo, promovendo grandes discussões e trocas. Hoje, a internet cumpre muito bem esse papel de interação, mas para Freire, algumas diferenças entre as redes são bem significativas. No aspecto da tangibilidade, ela argumenta:

Há algumas décadas falava-se de internacionalização, concebendo as fronteiras políticas e geográficas como uma realidade objetiva. Esse era o território da arte postal, sensível e tátil por excelência. Hoje, sob o paradigma financeiro, a globalização supõe outra geografia menos tangível e um sistema de trocas menos diferenciados e sensível entre seus participantes. (FREIRE, 2009, p.70)

Apesar de elogiar os propósitos semelhantes da arte postal e a internet art, Freire defende que a arte correio tem maior abrangência, visto que nem todas as pessoas têm amplo acesso à internet:

Se por um lado a arte postal e a *internet art* apresentam uma proximidade de propósitos ao negar o valor econômico da obra de arte, ao privilegiar o circuito de trocas e levantar questões relativas às autorias, por outro, a abrangência potencial da instituição postal é indiscutivelmente mais democrática do que a rede digital. (FREIRE, 2009, p.71)

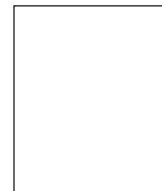
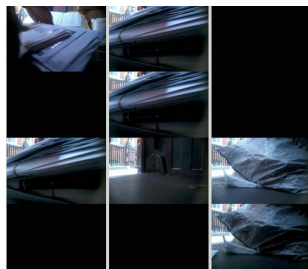
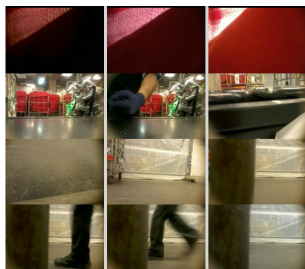


# *Postal Hoje: Convacatórias*



*“Essa maneira de ser da arte postal tem  
como uma das características mais tocantes  
o estreitamento das relações entre artistas  
de muitos países.”*

*Hudinilson Jr.*

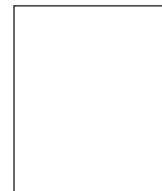


Delivery for Mr. Assange, 2013

Durante a pesquisa, tive curiosidade de saber se ainda havia interesse em arte postal e os motivos pelos quais essa linguagem é utilizada nos dias de hoje. Foi neste momento que conheci alguns projetos, entre eles o *!MEDIENGRUPPE BITNIK*<sup>4</sup> da Suíça e a Embaixada do Brasil de Arte Postal.

*!MEDIENGRUPPE BITNIK* é um grupo que trabalha em Zurique e usa da tecnologia para realizar seus trabalhos. No início de 2013 o grupo enviou um pacote ao fundador do *Wikileaks*, Julian Assange, na embaixada do Equador em Londres. O pacote continha uma *webcam*, que registrou toda a viagem e transmitia pela internet sua jornada ao vivo para o blog do grupo.

<sup>4</sup> <<https://www.bitnik.org>>

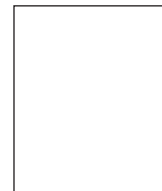


Mostra de Arte Postal: Nacional descentralizada, 2013

A Embaixada do Brasil de Arte Postal é um projeto que tem o intuito de fomentar a rede de artistas postais, espalhados pelo Brasil e pelo mundo, servindo de ponto de apoio desta comunicação. Eles utilizam os meios virtuais, no caso o *blog*<sup>5</sup> e a *fanpage* no *facebook*, para divulgar informações sobre manifestações artísticas e convocatórias, aproximando as pessoas que têm em comum a paixão pela arte postal.

Hoje, projetos como esses realizam diversas convocatórias. Convocatória é uma carta circular de convocação, uma maneira de dar publicidade a um processo de captação e propagação de produções artísticas. Pode conter alguns requisitos para participação, delimitando, por exemplo, temas e formatos.

<sup>5</sup> <<http://embaixadadobrasil.blogspot.com.br>>



Assim que conheci o protejo Embaixada do Brasil de Arte Postal entrei em contato para saber mais a respeito. Depois de trocas de mensagens fui convidada a fazer parte da rede de artistas e participar do *Aubidony Postal Bank*<sup>6</sup> – Banco Internacional de Arte Postal, projeto parceiro da Embaixada de Arte Postal no Brasil que tem o intuito de intermediar o processo de troca entre artistas.

*Aubidony Postal Bank* funciona fazendo alusão à casa de câmbio. Nesse projeto, cada artista envia dez postais, numerados e assinados, dos quais oito são enviados para outros artistas e dois ficam armazenados para compor o acervo do banco, denominado “Fundo de Reserva”. Esse acervo pode ser disponibilizado para quem quiser realizar exposições. Aqueles que contribuem organizando essas exposições são chamados de “Gerentes”, enquanto as exposições são chamadas de “Agências”.

Alguns postais apresentados no capítulo a seguir foram enviados para este projeto, fazendo assim parte desta rede.

---

<sup>6</sup> <<http://ecatuatellie.com/postalbank/>>

# *Postal Eu: Experiência*



*“A arte postal surge na intenção de criar  
novos processos de significação artística.”*

Cristina Freire

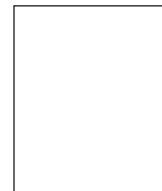


Postais, 2010



Meu envolvimento com a arte postal foi intensificado com o início da minha habilitação em Artes Gráficas, quando conheci a arte conceitual no Brasil, que abrange arte postal, livro de artista, poesia visual, zines entre outros.

No ano de 2010, produzi em parceria com minha colega Werlayne Julia, a série "Postais", compostas por 15 cartões-postais produzidos com colagens e montagens digitais a partir de fotos pessoais e da história (Brasil imperial). Este trabalho foi produzido para a primeira mostra coletiva de alunos da escola de Belas Artes, Deriva 1.



O que mais me interessa nessa linguagem é a possibilidade de troca de experiências com outros artistas, a facilidade de colecioná-los, além das variadas possibilidades técnicas e materiais.

Assim como a arte postal, o carimbo é um dos meus objetos de estudo. O interesse veio a partir da experiência com processos de impressão de baixo custo e o estudo de publicações independentes.<sup>7</sup>

O carimbo é um meio comum dentro do universo da arte postal. O artista Paulo Bruscky, por exemplo, elabora os seus carimbos ironizando e subvertendo elementos do sistema burocrático e administrativo. Já na minha produção, o carimbo é pensado como processo de impressão, e foi escolhido principalmente por sua praticidade e por ser economicamente acessível.

Os trabalhos que apresento a seguir são: *Curinga* (2013) e *Com quem esperar quando se está esperando* (2013).

---

<sup>7</sup> Disciplina Tópicos em Artes Gráficas IV (publicações independentes), ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Brígida Campbell

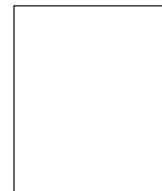




*Curinga* - composto por um conjunto de 52 cartas-postais, no formato 10x15cm, impresso com xerox [p&b] e carimbos de borracha em papel *color plus* nas cores azul marinho e vermelho. Estão dispostos em uma luva de papel *craft*.

O trabalho foi concebido a partir de experiências na máquina de xerox, fazendo cópias de cartas de baralho comum em papéis coloridos. A impressão na foto copiadora foi escolhida pela praticidade e pela possibilidade de reprodução rápida e barata, mas com o papel de cor diferente o resultado é interessante. Entre os resultados que mais gostei está a sobreposição de imagens, por causa da sutileza de tons que ocorre na impressão, da mesma forma que ocorre quando utilizado o papel escuro.

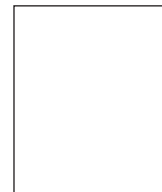
Durante a experimentação com o xerox, lembrei do trabalho de alguns artistas que utilizaram



este tipo de impressão, entre eles Paulo Bruscky [*Xeroperformance*, 1982, documentado na publicação *Alto Retrato*, de 2001] e Hudinilson Jr. [*Exercício de Me Ver II*, 1978], os quais tive o privilégio de contemplar e mediar. Ambas as obras estiveram presentes na exposição *Ainda: O Livro como Performance*, no Museu de Arte da Pampulha [MAP], entre os dias 05 de setembro a 13 de outubro de 2013. Nesta exposição, trabalhei como Arte Educadora, atendendo escolas e o público em geral, para que houvesse uma melhor fruição das obras.

O formato das cartas (10x15cm) é diferente do tamanho real da carta de baralho. Foi escolhido para fazer uma alusão ao cartão postal, tirando a função da carta de baralho, utilizada para jogos. O formato possibilita que as cartas tenham uma independência como postal, podendo assim utilizá-las individualmente, bem como em conjunto, em uma coleção de cartas.

O carimbo foi utilizado para construção de imagens, podendo formar padrões ou não.



Agrega um valor particular ao trabalho, pois cada carta tem uma imagem diferente, por causa das características da impressão do carimbo, como a intensidade da tinta ou o posicionamento da imagem. Mesmo que tente fazer parecido, o trabalho nunca sairá igual.

Essas características do carimbo também foram exploradas no trabalho *Com quem esperar quando você está esperando*, zine de tamanho 13x17cm, impresso todo com carimbos nas cores preto, vermelho e azul.

A publicação surgiu a partir da reflexão sobre o movimento "Tarifa Zero", surgido neste ano de 2013 em São Paulo. O movimento visa um transporte público gratuito e de qualidade, levantando várias questões como segurança, economia, entre outros. Uma das críticas é a demora dos ônibus, visto que é mais lucrativo para as concessionárias realizar menos viagens e circular com os veículos sempre cheios, o que acarreta também pontos de ônibus com muitas pessoas.

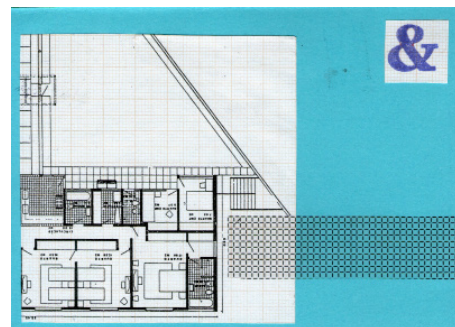
A partir desta questão, foram elaborados desenhos que depois foram transformados em carimbos de pessoas e do ponto de ônibus, utilizados na composição e impressão do zine.



*Com quem esperar quando você está esperando, 2013*

*Postal: Arquitetura Afetiva* – Série de postais produzidos em papéis variados e de cores diversas, no formato do postal (10x15), elaboradas com carimbos e colagens feitas com retícula e xerox de desenhos de arquiteturas dos anos 1950, feitos no papel milimetrado.

O nome “*Postal: Arquitetura Afetiva*” descreve o trabalho: imagens que remetem de maneira sutil à lugares em que vivi, que são importantes na minha história e ficaram marcados na minha lembrança. Essas lembranças foram traduzidas de maneira gráfica nestes cartões postais.



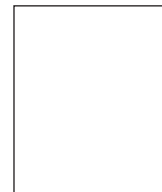
Arquitetura Afetiva, 2013. nº 9 e 2

# *Postal Amanhã: Desdobramentos*



*Ele não tem começo nem fim, mas sempre  
um meio pelo qual ele cresce e transborda.*

*Deleuze e Guattari*



Este trabalho não tem um ponto final, é uma reflexão sobre meu processo de produção e um recorte do meu percurso na habilitação de Artes Gráficas.

O que me cativa na Arte Postal é que ela é livre e vai contra as normas convencionais de produção, circulação e consumo de arte tradicional, como a pintura e escultura. Pode ser exibida em uma bienal, em livrarias, em murais, porém, é na circulação entre origem e destino que essa arte encontra seu principal meio de exposição.

O que mais aproxima os meus trabalhos da arte correio é o pensamento de liberdade de produção, já que a questão da circulação é o ponto que estou começando a me envolver.

Remeti a Aubidony Postal Bank, dez postais a fim de realizar intercâmbio com outros artistas. Da mesma forma, pretendo participar das próximas convocatórias tanto da Embaixada de Arte Postal do Brasil, como de outras oportunidades que surgirem de troca com artistas.

Assim, minha expectativa é que este trabalho seja somente um começo e, a partir dele, da interação com outros artistas, possa acumular novas experiências, desenvolver novos trabalhos e, dessa forma, aumentar o meu envolvimento com a Arte Postal.



# Referências



BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica. In: **Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRETT, Guy. Para Anna Bella Geiger, dezembro de 2004. In: MONTEJO, Adolfo. **Anna Bella Geiger: território, passagens, situações**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007. p.43-47



BRUSCKY, Paulo. Arte Correio e a grande rede: hoje, a arte é este comunicado. In: FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (orgs.). **Escritos de artistas: anos 60/70**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009 a. p.374-379

\_\_\_\_\_. Bruscky e Fluxus. In: FREIRE, Cristina; LANGONI, Ana (orgs.). **Conceitualismo do Sul/ Sur**. São Paulo: Annablume; USP-MAC, 2009b. p.73-79.

FREIRE, Cristina. **Arte Conceitual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

\_\_\_\_\_. Arte Postal e Livro de Artista: outras redes, outras linhas. In: **Paulo Bruscky: arte, arquivo e utopia**. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 2006, p. 136 a167.



PLAZA, Julio. Mail Art: arte em sincronia. In: FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (orgs.). **Escritos de artistas: anos 60/70**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. p.452-456

LEWITT, Sol. Parágrafos sobre Arte Conceitual. In: FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (orgs.). **Escritos de artistas: anos 60/70**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. p.176-181

TEJO, Cristina. **PAULO BRUSCKY: Arte em todos os sentidos**. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 2009

XVI BIENAL DE SÃO PAULO, 1981. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, out./dez. 1981. Catálogo Arte postal.

Dicionário Michaelis. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br>>. Acesso em: 13 nov. 2013